

A Experiência Estética em Artes Visuais para a Formação do Pedagogo – um estudo sobre a sua importância

Letícia Britto¹

CA/ UFPel

Maristani Polidori Zamperetti²

CA/UFPel

Resumo: Considerando a importância do Ensino de Artes Visuais para o desenvolvimento do ser humano desde sua infância – sua formação subjetiva, cognitiva, cultural e social – o presente trabalho apresenta um recorte da pesquisa desenvolvida durante o curso de Especialização em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas. Neste recorte trato sobre a formação dos pedagogos em relação ao Ensino de Artes Visuais, visto que estes atuam nas turmas de Educação Infantil. Busca-se entender qual a importância da experiência estética nesta formação, como também nos relatos e observações de suas práticas docentes. Esta pesquisa teve como base registros, entrevistas e questionários com alunos e docentes, observações de aulas das disciplinas de Arte/ Educação de dois cursos de graduação de Pedagogia, do sul do Estado do Rio Grande do Sul. Os dados coletados foram analisados com base em textos como: Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), Duarte Júnior (1995, 1981, 1986), Sans (1994), Ostrower (1987), Pimenta (1999) e Read (1973). A Experiência Estética é necessária para a formação do pedagogo e para a sua prática docente, pois, a consequente Educação Estética, permitirá ao professor vivências sensíveis e conscientes de seus atos pedagógicos, a reflexão e a produção de significado sobre estes e, conseqüentemente, sobre sua vida. Nesse sentido, a formação inicial é extremamente importante para o pedagogo, pois repercute em sua futura prática docente. Contudo, não é determinante para a boa qualidade do Ensino em Artes Visuais, que depende da formação contínua, da constante reflexão e transformação de sua prática.

Palavras-chave: Arte/Educação; Experiência Estética; Formação Docente.

Nas observações das aulas de Artes Visuais, feitas durante as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I (2008) e Estágio Curricular Supervisionado IV (2010), foi possível notar, que comumente, o conceito de Artes Visuais adotado pelos professores de Pré-Escola está relacionado apenas à execução de atividades práticas, desvinculadas de um desenvolvimento teórico e reflexivo. As aulas eram ministradas por professores de currículo, e os trabalhos práticos visavam apenas o desenvolvimento motor das crianças. Foi possível notar também a utilização do desenho livre e de folhas mimeografadas como principal atividade pedagógica, sem a presença de uma *práxis*.

¹ Acadêmica do Mestrado em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas.

² Orientadora da monografia. Doutora em Educação. Professora na área de Fundamentos do Ensino em Artes Visuais.

Práxis, vista na acepção de Pimenta (1999), é a relação teoria-prática da ação docente, é uma prática de Ensino que afeta e é afetada pelo contexto em que está inserida assim como pela compreensão do professor sobre seu trabalho docente. Tem como objetivo a ação transformadora tanto do aluno como do professor e de sua atuação na sala de aula. Assim, entendo que a *práxis*, além de trabalhar com a união entre teoria e prática, que se completam, ela insere um pensamento crítico sobre ambas, de forma a tornar significativos os conteúdos desenvolvidos em aula, sempre considerando as vivências anteriores dos alunos. E a partir desta reflexão, o aluno e o professor se reconhecem, tomam ciência de si mesmos e suas relações com os demais.

Desta forma foi possível observar deficiências nas atividades de aula relacionadas às Artes Visuais propostas pelos professores observados, que na maioria dos casos eram formados em Pedagogia e não possuíam conhecimentos específicos na área de Artes Visuais. Assim, comecei a questionar a relação entre o aprendizado das Artes Visuais na formação do professor de Educação Infantil e o Ensino de Artes Visuais na pré-escola.

Percebi que, a partir do conhecimento adquirido no curso de graduação, que atividades de aula baseadas apenas em exercícios com folhas mimeografadas e desenho livre não são suficientes para o desenvolvimento dos objetivos específicos das Artes Visuais. Estes necessitam promover o

desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas (BRASIL, 1998, p.19).

Tais objetivos são de grande importância para a formação da criança como sujeito, para o desenvolvimento de seu pensar, de sua criticidade, ponderação e de seu papel social. Não pretendo aqui apontar o erro ou assinalar somente falhas na atuação dos professores, mas entender as repercussões destes fazeres e pensares pedagógicos na formação infantil escolar, buscando de alguma forma contribuir para o Ensino de Artes Visuais na Pré-Escola, para a formação dos professores atuantes nestas turmas e suas práticas pedagógicas.

Baseando-me nos fatos observados investiguei sobre o tema da formação de pedagogos em relação ao Ensino de Artes Visuais, buscando entender qual a importância da Experiência Estética nesta formação.

Os dados analisados foram obtidos por meio de entrevistas com as professoras responsáveis por estas turmas. Foram realizadas observações de aulas de dois cursos de Pedagogia reconhecidos do sul do Estado, aos quais me refiro como CURSO I e CURSO II, com a finalidade de identificar relações entre fazeres e pensares pedagógicos relacionados às informações dadas pelos professores. Também foram aplicados questionários aos alunos das turmas observadas em cada curso, com o intuito de investigar suas opiniões sobre suas formações e sobre o Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil.

A Experiência Estética é uma vivência que desloca o ser humano, por um tempo, de seu cotidiano, de seus pensamentos e preocupações, levando-o a observar algo ou agir, a partir da significação que esta vivência lhe proporciona. Ao ter uma experiência estética nossos sentimentos são tocados,

são despertados pelas formas do objeto e então vibram, dando-se a conhecer a nós mesmos. Como frente a um espelho, onde apreendemos nossa imagem e desvendamos a aparência de nosso corpo, face ao objeto estético descobrimos aspectos de nossa vida interior, vindo a conhecer melhor os nossos sentimentos (DUARTE JÚNIOR, 1986, p. 53).

Desta forma, o indivíduo apreende os sentidos de sua ação e esta experiência toca seus sentimentos, provocando a produção de significado sobre uma vivência particular de sua vida. A Experiência Estética pode ocorrer em qualquer momento ou lugar, mas a Arte é uma das maiores formas de provocação destas Experiências, mostrando-se como meio de educar esta forma de apreensão humana.

Visto que é de extrema importância a Educação Estética, acredito que esta se produza, no Ensino de Artes Visuais, a partir da união de Experiências Estéticas com a aprendizagem dos signos, símbolos e códigos específicos da disciplina, de forma a aprimorar os sentimentos, a percepção e a reflexão de cada aluno. A Educação Estética deve estar presente não só na escola, mas também nos cursos de formação de professores, produzindo sentido sobre estas formas de ensino e aprendizagem.

Levando em conta os casos apresentados e analisados, em confronto com os referenciais teóricos utilizados, posso considerar que a Experiência Estética é

essencial no Ensino de Artes Visuais, como também para a formação de professores. É por meio desta experiência que a pessoa atribui significado à suas práticas, ao seu meio e à sua vida. Para que estejamos mais propícios a estas experiências significativas, é necessário que haja uma educação dos sentidos. No caso das Artes Visuais, deve ocorrer um ensino sobre os símbolos, signos e sobre as demais características e especificidades da área, para que dessa forma venhamos a desenvolver nossa sensibilidade, nos tornando atentos, observadores, tendo uma percepção apurada e assim vivendo mais intensamente, mais verdadeiramente, refletindo e encontrando sentido para nossas vidas. Vale ressaltar, que esta experiência também depende da entrega da pessoa, da sua disponibilidade em vivenciar estas experiências.

Em relação aos cursos observados, no Curso I, as atividades relacionadas à dança, música, teatro e contação de histórias foram desenvolvidas no sentido de proporcionar o entendimento sobre o conteúdo. A professora proporcionou diversas experiências significativas para as alunas, objetivando a associação entre teoria e prática. Porém, mesmo proporcionando discussões extremamente pertinentes com relação às Artes Visuais, não houve um momento ou experiência vivenciada em relação às Artes Visuais. E provavelmente, devido a esse motivo, a visão de algumas alunas ainda permaneceu equivocada, mantendo o pensamento tradicional de Arte como técnica e “dom”, valorizando apenas para a expressão da pessoa que produz arte – o artista. Assim, negam a importância de se desenvolver um pensamento crítico sobre sua própria produção ou sobre a obra de artistas, negligenciando a repercussão que as Artes Visuais teriam sobre a consciência do ser humano, e por consequência, sobre seus atos sobre o mundo. Acredito que é um fato a ser refletido e trabalhado, pela professora, nas turmas futuras, tentando proporcionar estas experiências nas cinco áreas relacionadas às artes, Dança, Música, Teatro e Artes Visuais, dentre outras, quando possível.

Sobre o Curso II de Pedagogia, nas observações percebi que as Artes Visuais foram desenvolvidas reflexivamente. Notei que a professora conseguiu rescindir as ideias equivocadas de grande parte da turma, e desenvolveu Oficinas de Criação Coletiva e Disciplinas Optativas de práticas em Artes Visuais, a fim de que os alunos pudessem vivenciar diversos tipos de experiências de produção, criação de trabalhos artísticos e de materiais como tintas, como também a apreciação. A

professora durante a entrevista comentou que também desenvolveu atividades de fruição de dança, teatro, música, dentre outras por meio de oficinas com professores convidados, e participação em apresentações. Talvez o que ainda prejudique a formação inicial destes graduandos seja o fato de que, os demais professores ainda persistem com as ideias tradicionais sobre a arte e sobre o ensino do pedagogo nas escolas. Desta forma, muitas vezes, acabam impondo aos alunos estas ideias, e para que não sejam prejudicados nas avaliações, os graduandos acabam reproduzindo as práticas tradicionais.

Outro fator que dificulta o desenvolvimento da disciplina, não só no Curso II, mas também ocorre no Curso I, é o fato de que as professoras possuem apenas um semestre para desenvolver as cinco áreas da arte, de maneira teórica, prática e reflexiva, o que é muito pouco.

Apesar de tudo, acredito que ambos os cursos estão contribuindo para, aos poucos, modificar a visão antiquada sobre as Artes e seu Ensino. Creio que com o passar do tempo, a necessidade de formação continuada, e se as professoras permanecerem se dedicando como já se dedicam, desenvolvendo uma prática docente reflexiva e melhorando o currículo do curso, elas conseguirão fazer uma grande diferença nos cenários atuais, da formação docente, do Ensino de Artes Visuais e da educação.

É fundamental que eu venha a destacar o fato de que a formação inicial do professor é extremamente importante para sua futura prática e identidade docente, porém, esta formação não é determinante de uma prática de qualidade. São conhecidos diversos exemplos de professores formados em Artes Visuais, que tiveram uma formação completa e atualizada e mesmo assim, em suas aulas trabalham apenas com atividades práticas de livre expressão, sem desenvolver uma proposta teórica própria e nem mesmo um pensamento reflexivo e crítico sobre o seu trabalho. Em contrapartida, pude constatar que a professora do Curso I de graduação em Pedagogia, que não concluiu o curso de Artes Plásticas e se graduou em outra área, mas que por interesse e dedicação própria, consegue desenvolver atividades de grande pertinência na área.

Assim, entendi que, além da formação inicial, é necessário que o professor mantenha sua docência, não só atualizada, mas em constante reflexão e transformação. Para que seu Ensino seja qualificado, o professor necessita ser

dedicado, perseverante, curioso, estar disposto a buscar, pensar e quando possível mudar. Para tanto, deve respeitar-se como profissional, valorizando e respeitando o interesse e a realidade de seus alunos.

Gostaria de salientar que os casos apresentados não possuem ligações diretas entre si e nem contribuem ou interferem diretamente um sobre o outro. Porém, se relacionam intimamente quando falamos da importância da Experiência Estética sobre a formação docente inicial e contínua como da formação do professor como ser humano.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil* / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il. Volume 1: Introdução; volume 2: Formação pessoal e social; volume 3: Conhecimento de mundo. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/>> Acesso em: 28 out. 2011.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. *O que é Beleza*. Coleção: Primeiros Passos, nº 137. Ed. Brasiliense. São Paulo: 1986.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999.